

CARMEN MARIA ANDRADE

NEILA BARBOSA OSÓRIO

LUIZ SINÉSIO SILVA NETO

# AVÔ-NETO

UMA RELAÇÃO DE RISCO E AFETO

# AVÔ-NETO

## UMA RELAÇÃO DE RISCO E AFETO

Síntese de estudos realizados a partir das ações desenvolvidas na Universidade da Maturidade da UFT/Palmas/TO com a parceria do Núcleo Palotino de Estudos do Envelhecimento Humano da Faculdade Palotina de Santa Maria/RS.

## FICHA CATALOGRÁFICA

**ISBN – 978-85-89174-40-4**

A553a Andrade, Carmen Maria

Avô – Neto: uma relação de risco e afeto / Carmen Maria Andrade, Neila Barbosa Osório, Luiz Sinésio Silva Neto — Santa Maria: Biblos, 2008.

58p.

1. Gerontologia 2. Envelhecimento 3. Avós

I. Osório, Neila Barbosa II. Sinésio Neto, Luiz

III. Título

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Eunice de Olivera –  
CRB 10/1491

Dedicamos a todos aqueles que, sendo avós ou não, tanto  
em Tocantins quanto no Rio Grande do Sul,  
nos permitiram estudar suas vidas e construir este  
estudo, pois mesmo tão diferentes na forma, linguagem,  
vestimenta, pele e estado de saúde, todos,  
no coração,  
traziam exatamente  
o mesmo amor pela vida,  
pelos netos,  
e por nós.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
PREFÁCIO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
AVÔ-NETO: UMA RELAÇÃO DE AFETO.....	10
DEFINIÇÕES DE AVÓS.....	16
OS AVÓS E SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	17
DEZ RECADOS AOS AVÓS.....	22
AVÔ-NETO: UMA RELAÇÃO DE RISCO.....	24
DIA DOS AVÓS.....	27
O PERFIL DO ALUNO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.....	29
PREPARADAS OU NÃO, TORNAMO-NOS AVÓS!..	42
CONCLUSÃO.....	55
BIBLIOGRAFIA.....	57

## APRESENTAÇÃO

Esta publicação sobre o universo cultural do cotidiano de avós e netos sintetiza os primeiros estudos realizados numa parceria entre a Universidade Federal de Tocantins e a Faculdade Palotina de Santa Maria/RS. Este trabalho concretizou uma das nossas propostas de incentivo a ações interinstituições na realização de iniciativas que promovam a vida e divulguem o conhecimento provindo das diversas áreas.

Mais uma vez a Universidade da Maturidade se destaca neste tipo de iniciativa levando à comunidade a discussão da relação avô-neto, uma temática atual, necessária e de interesse intergeracional.

Escrito de maneira clara e ilustrado com fotos dos eventos da UMA/UFT, este livro aborda uma temática da história de vida de todos nós, tanto dentro quanto de fora da academia. Suas linhas nos desafia, nos coloca como coadjuvante, por isto sua leitura é agradável, mesmo sendo de risco e de afeto.

Trata-se, portanto, de um livro para todos, não apenas aos que se dedicam a Gerontologia, mas àqueles que se interessam pela relação avô-neto e que buscam uma complementação ao seu conhecimento.

Para finalizar, assinalo que é para mim gratificante apresentar esta obra onde seus autores expressaram não só seu saber, mas registraram sua ação permeada de sua afetividade.

A eles, e aos leitores, minhas saudações.

*Prof. Dr. Alan Barbiero*  
Magnífico Reitor da UFT

## PREFÁCIO

Seriam precisos, na verdade, muitos volumes para contar na íntegra as histórias de avós e netos. Não nos parece impossível, entretanto, dentro dos limites de uma obra mais despretensiosa, dar uma idéia desta relação tão discutida nos nossos dias.

Se contemplarmos o eclipse do prestígio dos avós durante certo tempo, apenas nos convence ainda mais fortemente de que foi o poder divino que manteve viva esta centelha imorredoura, oculta nas cinzas dos vínculos intergeracionais, até que a chama se elevasse e cintilasse.

Os textos deste livro, ilustrados com fotos de eventos realizados em Palmas/TO, procuraram de modo especial retratar o encontro avô-neto como uma relação viva, igualmente cheia de provações e de atritos, e as percepções dos alunos da Universidade da Maturidade da UFT com objetividade e riqueza.

Os autores, depois de longos anos estudando, trabalhando, e registrando dados e informações sobre esta temática, agora nos brindam com este livro o qual merece todo o cuidado.

*Profº Dr Antonio Américo Dalla Costa*

Diretor da Faculdade Palotina de Santa Maria/RS

## INTRODUÇÃO

A idéia de publicar estas páginas surgiu num evento acadêmico em 2008, quando começamos a nos recordar de tudo que já havíamos produzido sobre a relação avô-neto desde os anos 90, quando Neila fazia doutorado na Universidade Federal de Santa Maria/RS e participávamos, na UFSM, de uma série de discussões sobre a temática.

Naquela época qualquer temática sobre envelhecimento servia, reunia intelectuais, igrejas, Ongs, associações comunitárias, estudantes, sindicatos e tantos outros segmentos sociais.

Sistematizamos aquelas idéias levantadas nas discussões sobre avós e netos, demos continuidade apresentando o assunto em eventos, fazendo conferências, participando de mesas temáticas no exterior e de norte a sul do Brasil.

Dos anos 90 até hoje orientamos dissertações de Mestrado, monografias de Especialização e trabalhos de Graduação abordando o tema. Também desenvolvemos Projetos de Extensão abertos para maiores de 45 anos nas universidades onde atuamos, inserindo sempre discussões sobre os avós. Assim, lá se vão quase 20 anos que discutimos, fazemos aula, conferências e oficinas sobre esse assunto.

Mesmo geograficamente distantes nos últimos tempos, jamais perdemos o contato, isto facilitou a retomada dos textos, a discussão com alguns

interessados na temática, e a reorganização do que nos pareceu mais significativo.

Enriquecemos os escritos e pensamos em publicá-los. Seleccionamos e reunimos as produções mais adequadas para apresentarmos neste livro.

A versão final foi escrita a seis mãos. Buscamos clareza, objetividade e simplicidade. Queríamos torná-lo acessível a todos, mesmo que pensássemos particularmente nos avós e seus netos. Gostaríamos que pudesse ser lido por pessoas de todas as idades, dentro e fora da academia.

Partimos com a idéia de lançar este livro no Dia dos Avós de 2008, mas optamos por lança-lo em outubro quando a UMA (Universidade da Maturidade) da Universidade Federal do Tocantins estava realizando uma série de atividades comemorativas sobre a data, e o NUPEN (Núcleo Palotino de estudos do Envelhecimento Humano) da Faculdade Palotina de Santa Maria/RS estava oficialmente se instalando. Esta é uma maneira que encontramos de mostrar que, no cotidiano, avós e netos se influenciam, se modificam, se descobrem, se completam e que nada substitui os avós na educação das crianças.

Desejamos que este livro possa instigar, não só a curiosidade pela sua leitura, mas que possa levar os leitores numa viagem pela incrível experiência (que vivenciamos) de caminhar e dialogar com avós e netos.

*Carmen e Néila* - inverno de 2008-

## **AVÔ-NETO: UMA RELAÇÃO DE AFETO**

O diálogo avô-neto vem se modificando e tem sido fundamental para a formação integral do neto, principalmente nos aspectos cultural, psico-evolutivo e formativo.

O aspecto cultural traz para a relação um elemento impar: o avô representa o passado que a criança não viveu e que lhe é importante (e necessário) para enfrentar o futuro, pois o avô lhe dá o “sopro da experiência” insubstituível no exercício de compreensão intelectual das situações.

O avô serve, além disso, de estímulo à criatividade do neto que através da contribuição da sua experiência, memória, motivação, linguagem, paciência, tempo, ... se enriquece na apropriação de um patrimônio transmitido e pessoalmente vivido.

Esta troca cultural é também uma troca afetiva entre o avô e o neto que além de estimular a potencialidade intelectual e relacional de ambos, favorece a manutenção da memória histórica permitindo a redescoberta de uma presença ativa do velho na família, riqueza esta que a sociedade nem sempre reconhece e aprecia.

No aspecto psico-evolutivo o avô desenvolve um papel altamente positivo no auxílio da estrutura do EU da criança enquanto passam a fazer parte, como suporte, de inúmeros processos projetivos, de autonomia, de perdas, de separações e de lutos próprios de cada fase do desenvolvimento psicológico infantil. O avô representa, além do mais, um elemento mediador em grau de favorecer uma maior compreensão entre o neto e o filho, pois desenvolve uma função mediadora no conforto de episódios e revoltas instintivas das crianças para com os pais, que seriam muito angustiantes se projetassem diretamente sobre eles.

Através do avô as crianças podem descobrir as façanhas da infância dos pais e este conhecimento facilita a estruturação do seu SER infantil, pois é de muita ajuda para a criança saber que “o seu próprio pai” um dia foi uma criança e que não adquiriu o atual

status sem passar por uma dinâmica evolutiva que ela própria deverá, agora, também percorrer. É inegável que a criança por si só, tem necessidade de ser protegida e guiada de modo competente pelos pais. É antes de tudo necessário que pouco a pouco se torne autônomo, mas este processo vem a ser facilitado com a testemunhança do avô que é capaz de auxiliar e relativizar as dificuldades, por já ter vivido a experiência de criar os próprios filhos. Longe de ferir a autoridade dos pais, o conhecimento da infância dos genitores ajudará a criança a afrontar as próprias dificuldades à luz da experiência dos pais.

No aspecto formativo o avô é de ajuda ao neto na compreensão da vida e na experiência de separação e de morte. A criança percebe no avô um apreço pela vida, um orgulho de ver continuado a própria descendência, cada vez maior à medida que se avizinha a conclusão da própria existência. Esta percepção positiva da vida, adquirida na infância, poderá influenciar benéficamente seu comportamento nas idades seguintes.

A criança não deve ser excluída da experiência da morte do avô. Experiência que lhe permite viver (em uma dimensão psicologicamente aceitável) a perda do objeto do amor o qual por outro lado o conduz a viver a vida com várias modalidades: a separação do avô lhe dará a oportunidade de reforçar, em modo natural, a própria capacidade de superar a depressão e recorrer a mecanismos reparadores eficientes. Esta experiência da morte, do luto, pode ser considerada como o último presente que um avô faz ao próprio neto, um presente que deverá prepará-lo com amor para os vários anos da vida.

Os aspectos cultural, psico-evolutivo e formativo têm hoje maior possibilidade de efetivação, graças à frequência e ao prolongamento do tempo de contato entre avô e neto.

O diálogo entre essas duas gerações pode, porém, ser dificultado pelas diferenças culturais e sociais: a rápida e radical mudança da nossa sociedade faz o avô de hoje se confrontar com o neto distraído pela TV, videogames, computadores e outros instrumentos que não lhe permitem compreender nem a utilidade, nem a

função, pois tem uma concepção de vida, de bem e de mal, de certo e errado, ... diferente da dos filhos e da dos netos.

A propósito, há poucos anos o avô ainda tirava a água do poço, lavava a roupa num tanque fora da casa, cozinhava no fogão a lenha, comprava a barra de gelo para o refrigerador, jogava cartas sentado em volta de uma mesa, e visitava os amigos. Hoje, pouco tempo depois, existe as torneiras elétricas, botões de lavadoras, fogões a gás, fornos elétricos e de micro-ondas, frizer e geladeira modernos, se joga cartas com os computadores e as notícias dos amigos chegam pro fax, pelo telefone, pelo computador, por um cartão postal. Os pais, com o violão, faziam serenata sob a luz da lua; os netos se preparam para viajar à ela. Os avós eram os imigrantes ou os filhos dele numa terra virgem com tudo por fazer, os netos são os “gaúchos”, os “brasileiros”, onde tudo está pronto, só usufruir, manter, muitas vezes destruir. Os avós de outrora com quarenta anos demonstravam sessenta, hoje graças ao conforto e aos cuidados estéticos, as avós de sessenta demonstram quarenta.

## **A QUESTÃO ECONÔMICA**

As alterações demográficas que permitem que o avô viva bastante com a geração do neto é às vezes distorcida. Há um tempo atrás os bens passavam de pai para filho quando estes estavam iniciando a vida. Hoje a atividade profissional dos jovens não tem muito a ver com a dos pais, antes o pai morria e o filho seguia com o negócio. Os avós eram os detentores do poder econômico e transferiam a riqueza para a segunda geração (avô-neto), pulando por cima da geração intermediária, a dos pais.

Atualmente se corre o risco do avô se transformar no natural financiador das exigências e caprichos do neto: pode-se considerar como fato positivo o avô se deixar “tiranizar” e “chantagear” pelo neto de modo a fazê-lo experimentar em uma época da vida, em que é necessário e filosófico, a própria onipotência e fazê-lo agir, destinando aos pais uma carga menor de agressividade, mas isso não deve traduzir-se em um

mecanismo de compra e venda que poderá repercutir negativamente nos relacionamentos futuros.

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA**

O diálogo entre as gerações pode ser dificultado pelas diferenças sociais, culturais e econômicas que estão se instalando. Entre elas constatamos que:

-o controle da natalidade está diminuindo o número de netos; colaborando para acelerar a adultização das novas gerações ou mantê-las infantilizadas, (E, às vezes, entre as duas tendências, numa miscelânea que compromete o seu crescimento e seu desenvolvimento); contribui para o aumento das carências, pelo precoce conhecimento da dureza da vida, pelo envolvimento antecipado nos problemas dos adultos, pela inexistência de condições de compreensão da vida adulta e pela falta de irmãos. Tudo isso vai oferecendo uma visão estereotipada da vida agravada pelos meios de comunicação, impedindo a criança de adquirir uma adequada aprendizagem da vida que vive sem nenhuma capacidade de discernimento;

- a mobilidade social está fazendo com que as pessoas vivam juntas sem conviver. O neto para falar com o avô precisa usar o telefone, acaba por conhecer melhor a voz ao vulto do “vô” e este não terá a oportunidade de acompanhar o crescimento do neto, as suas conquistas quotidianas, o seu modo de ser, os seus gostos, os seus amigos,..., Pois seu contato está reduzindo-se à voz. Esta impossibilidade de diálogo é maior, quanto menor for o neto, pois quando pequeno não está apto a verbalizar de modo correto a comunicação, precisando usar gestos, as expressões corporais e o contato físico subtraídos pelo telefone. A distância geográfica limitando a intimidade, prejudicando a comunicação. A longevidade do avô não é mais condição favorecedora do relacionamento com o neto, que aparentemente facilitada se vê obstaculizada pela situação social reduzida a encontros rápidos como visitas de férias, as festas de Natal e de aniversários. A redescoberta do avô se contrapõe ao “eclipse do avô” causada pela necessidade dos pais

habitarem espaços próprios dificultando contatos, utilizando parcialmente o potencial de riqueza expressiva e educativa resultante do contato avô-neto: A televisão, o videogame, o videocassete e o computador passaram a ser os substitutos dos avós, só que estes equipamentos falam mas não escutam, transmitem a informação e tentam gravá-la na memória da criança, transmitindo uma mensagem que não é medida nem pelo afeto nem pelo sentimento.

### **ALGUMAS SUGESTÕES**

Para viabilizar a relação avô-neto nesta sociedade em profundas mudanças, seria aconselhável que:

-fosse promovida a cultura da vida e do respeito humano. Que as pessoas deixassem de olhar o outro pelo binômio custo-benefício, como os óculos da economia e da racionalidade, substituindo pelo olhar do respeito, do amor, do sentimento, superando a cultura hedonística própria do nosso tempo, segundo a qual é considerado um peso, um impedimento, uma privação da liberdade e da felicidade. Este é o próprio conceito de felicidade que não consiste no ter e no fazer, mas, sobretudo, no ser e no poder dar;

-se recuperasse o papel de educador dos avós, “o avô *ideal*”, como ponte entre o passado e o presente, criando ocasiões de encontros de qualidade entre avós e netos. Os avós não substituirão os pais, mas se complementarão, muitas vezes fazendo o papel do irmão mais velho no brincar, no estudo, que com sua experiência oportuniza situações que ajudam o neto a crescer;

-se oferecesse condição de atualização ao avô, que tem direito e o dever de cultivar-se como sujeito ativo e criativo, que tem interesses, competências, motivações,... Que podem conquistar conhecimentos e participarem de experiências culturais. O fato de ser avô, motivado pela assistência e educação do neto, pode ser uma válida motivação a abrir-se à cultura, a adquirir alguma competência específica, conscientizar-se do problema permanente do transitório, educando-se para viver com perspicácia, satisfação, sabedoria e

criatividade cada fase da vida e cada situação existencial;

- os adultos intervissem a ponto de favorecer ao máximo o contato avô-neto, pois acreditamos que é preciso de três gerações para fazer uma “criança normal” e que a nenhuma delas, na medida do possível, deve ser negada esta oportunidade.

**FOTO**

**OU**

**FOTOS**

## **AVÓS E SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

Os animais não conhecem seus avós, o contato entre jovens e adultos não é necessário, uma vez que tudo o que precisam aprender com a experiência de seus pais e avós está codificado em seu material genético.

Os homens têm uma história diferente. A capacidade de devaneio, que o caracteriza enquanto espécie, abriu as portas do peculiar e deu acesso à criação da cultura. Desde então, a capacidade de sobrevivência passou a depender primordialmente da cultura e não dos genes. Com isto, passa a ser vantajoso que os adultos sobrevivam tempo suficiente para passar informações de uma geração à outra. Até o século XIX, só 3% da população humana ultrapassava os 60 anos, os avós não existiam. A importância dos avós era atribuída aos padrinhos, escolhidos para virem a ser eventuais substitutos dos pais, na falta destes. Atualmente, com o aumento da expectativa de vida, muitas crianças convivem com seus quatro avós ao longo de toda infância. Pesquisas e estatísticas do mundo inteiro indicam que o século XXI será o século dos avós.

Pais e filhos, avós e netos têm um papel a desempenhar em relação aos outros e surgem crises quando um dos lados considera que o outro representou mal a função que lhe cabia.

A fase mais gratificante, na qual os avós se sentem úteis e valorizados, vai desde que a criança nasce até a pré-puberdade, porém, se houver intimidade e proximidade alguns adolescentes até preservam o vínculo com os avós.

A relação pai e filho é um vínculo que mais lucidez recebe, tanto das pesquisas e dissertações da ciência quanto das obras de literatura, cinema e teatro. Os avós, por sua vez não recebem a menor atenção dos pesquisadores e artistas, não há livros para eles, as pesquisas sobre eles apenas engatinham. As poucas referências aos avós se resumem a algumas palavras, nos parágrafos

dedicados às avós.

Mais do que um esquecimento, esta situação é um reflexo da posição que o avô ocupa nesse enredo: de fato, ele não é protagonista. Funciona como coadjuvante, quando não como simples figurante, o mais das vezes obscurecido pela figura majestosa da avó.

Adaptar-se a tantas mudanças não é uma missão fácil. Sem o apoio de um fundamento biológico, não se pode confiar em “instinto” para nos guiar, ainda não se tem um modelo cultural sobre o qual se possa apoiar. Não existe em português, uma palavra equivalente a “maternidade” para designar a função dos avós, falta um neologismo satisfatório.

A ausência de uma palavra para designar a função dos avós revela que essas figuras são pouco importantes na vida humana? Ou reflete a dificuldade de lidar com uma condição que se teme desprazerosa e marcada pela perda do vigor sexual e proximidade da morte?

O vazio da palavra sinaliza a abertura no imaginário. Não há como nomear o que não foi vivido sequer na ilusão. Diante deste quadro nos propomos evidenciar como se define atualmente o papel dos avós, na ótica de uma multiplicidade de aspectos que se relacionam a si mesmos, ao tempo e aos outros.

Constatamos diferentes modelos e expectativas da função de avós, alguns até opostos aos estereótipos do papel. Oferecemos estratégias para reduzir confrontos inúteis e diminuir a dos confrontos inevitáveis. Pretendemos que este texto não como um manual de ajuda, mas como um exercício de intimidade e exemplo de diálogo franco e aberto.

Os avós contemporâneos agitaram o modelo burguês vigentes há mais de um século, segundo os quais o único formato admissível de família era a união pelo casamento indissolúvel, onde nasciam os filhos.

Desde 1980, as adolescentes grávidas aumentaram 15%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a partir de 1990, o Brasil vive um novo acontecimento, de cada 100 mulheres que têm filhos 28 engravidam antes dos 18

anos. Uma das conseqüências disso é que os jovens pais estão ausentes e cabe aos avós todo o cuidado dos netos.

Em relação às causas que conduzem avós a assumirem essa responsabilidade, estão:

- Inserção das mulheres no mercado de trabalho dificultando-lhes o cuidar integral dos filhos;
- Dificuldades econômicas como desemprego dos pais e necessidade de ajuda financeira por parte dos avós;
- Necessidade dos pais trabalharem para proverem o sustento doméstico;
- Divórcio do casal com retorno para casa dos pais juntamente com os netos;
- Novo casamento de pais separados e, não aceitação das crianças por parte do cônjuge;
- Gravidez precoce e despreparo para cuidar dos filhos;
- Morte precoce dos pais devido à violência ou doenças como a AIDS;
- Incapacidade dos pais decorrente de desordens emocionais ou neurológicas;
- Uso de drogas ou envolvimento em programas de recuperação para usuários de drogas;
- Envolvimento em situações ilícitas e problemas judiciais

Apesar de não se dispor do número de crianças sob a responsabilidade das avós no Brasil, sabe-se por meio do censo demográfico de 2000 que 20% dos domicílios brasileiros tinham idosos como chefes de família, o que expressa um número de mais de 8 milhões de lares. Deste total 36% são compostos por casal com filhos e/ou outros parentes (IBGE, 2002). Esse fato pode indicar uma probabilidade maior de haver também no Brasil muito netos residindo com os avós e sob sua responsabilidade.

Ter avós como mentores ou tutores podem ser benéficos para as crianças, pois poderão usufruir de uma sensação de pertencimento à sua família de origem, especialmente na ausência dos pais.

Nos lares multigeracionais, envolvendo avós, pais e netos, percebemos que o bem-estar dos avós é influenciado pela qualidade da relação com pais e

netos, sendo os vínculos emocionais relevantes e poderosos com a proximidade física e a oportunidade de interação. Ainda que um bem-estar diminuído dos avós possa comprometer o cuidado dispensado ao neto.

Num estudo brasileiro, no qual relata e analisa depoimentos de avós e netos de classes populares, que vivenciam a situação de cuidado em uma cidade do interior paulista, Oliveira (1999) defende a existência de um processo co-educativo, no qual as gerações influenciam-se e educam-se mutuamente. Percebeu-se um olhar otimista sobre essa relação, ocupando-se principalmente da tarefa de mostrar as influências e modificações recíprocas ocorridas na convivência diária dessas duas classes de idade. Afirma que houve entre os avós, o reascender da esperança promovido pelos desafios de tomar conta dos netos e o encontro de um sentido para a própria existência.

Esses avós relatam os benefícios trazidos pela experiência de cuidar, como a alegria e o significado para suas vidas, como companhia e propósito social.

Idosos com melhor nível sócio-econômico apresentam-se como o alvo principal da mídia, pois têm maior possibilidade de acessar as oportunidades que o mercado lhes oferece para viver uma velhice classificada como ativa recheada por viagens, atividades variadas e a busca pelo rejuvenescimento.

As decisões dos idosos refletem posições que não devem ser julgadas, mas compreendidas como exemplos da heterogeneidade que caracteriza a experiência de envelhecer e de posicionar-se nas relações familiares.

Assim, essa situação – ser mãe/pai de crianças e/ou adolescentes novamente – muitas vezes inesperada nesse momento de suas vidas, impacta sobre a saúde físico-emocional desses avós, afetando sua qualidade de vida. Contudo, as relações com os netos envolvem também sentimentos, senso de obrigação familiar e satisfações que em muitos casos sobrepõem-se sobre o ônus que o cuidar dos netos pode acarretar.

Compreender essa nova configuração familiar, em que muitos idosos estão inseridos, é tarefa para os profissionais preocupados com o bem-estar dos envolvidos nessa relação.

Os Conselhos Municipais, Estaduais e Federal começaram a refletir sobre esta nova realidade social no decorrer da I Conferência Nacional em defesa dos direitos da pessoa idosa em abril de 2006 em Brasília. Isto despertou-nos a realizar novos projetos. Criamos o primeiro curso de Como Ser Avó no Terceiro Milênio com carga horária de 40 horas e certificado de curso de extensão pela Universidade Federal do Tocantins, e um trabalho com alunos do Ensino Médio e seus avós.

Na instituição de ensino estadual percebemos que 80% dos alunos vivem com seus avós, conseqüências do alto índice de adolescentes grávidas no Tocantins.

Estes dados confirmam a urgência da sociedade e governos descobrirem a importância da realização das políticas públicas embasadas em investigação científica para que todas as faixas etárias vivam com dignamente sem queimarem etapas de suas vidas.

## DEZ RECADOS AOS AVÓS

1. Entenda que a perfeição é um padrão irreal. Todas as famílias têm imperfeições.
2. Aprenda a discordar de modo amistoso.
3. Considere o uso de um mediador quando os problemas fugirem ao controle.
4. Não compare as crianças. Isso provoca ciúme e ameaça a solidez da família.
5. Lembre-se que as rivalidades se estendem entre os primos.
6. Prepare-se para as visitas da família.
7. Insira algum tempo na programação para que os filhos que o visitam possam também ficar a sós.
8. Cuide para que a hora das refeições ofereça oportunidades para o debate em família.
9. Estimule os netos a ter uma vida saudável com lanches nutritivos e exercícios.
10. Reúna-se com outros avós e seus respectivos netos.

## **AVÔ-NETO: UMA RELAÇÃO DE RISCO**

Avós e netos têm muito a contar uns aos outros.  
Um acaba de chegar do mundo dos espíritos;  
o outro está a caminho desse mesmo mundo.  
(TAUTAHCHO, Povo Chumash, nativo dos EUA.)

No caso deste estudo realizado na cidade de Palmas/TO, onde a população ainda é muito jovem, os autores acreditam ser de grande relevância esta abordagem, porque, só se envelhece com dignidade quando se inicia um trabalho de base, em longo prazo, na Educação Básica, com a introdução nos currículos escolares a disciplina de Educação Gerontológica, que é a ciência que estuda o envelhecimento.

O projeto aqui relatado procurou desenvolver nos alunos a compreensão do mundo, especificamente, a compreensão das relações interpessoais que ligam as crianças e os jovens aos velhos.

Acredita-se que incentivando os alunos a pesquisarem, refletirem e elaborarem conhecimentos sobre essa questão, a partir das relações próximas de parentescos, seja possível formar seres humanos sensíveis aos problemas do velho em nosso país.

Esse estudo desenvolveu-se com 10 alunos voluntários da UFT que têm avós vivos, buscando trabalhar os pilares da educação na relação com seus avós. Assim os autores propuseram:

- Aprender a conhecer: a cultura de uma geração, os costumes, os mitos, as crenças e os sonhos dos seus avós que, na maioria das vezes, apesar de conviverem na mesma casa, são totalmente desconhecidos por eles;
- Aprender a conviver: desenvolvendo a compreensão do outro e a interdependência de todos, respeitando os valores e buscando a paz na convivência;
- Aprender a fazer: no âmbito das diversas experiências sociais do trabalho,

- aproximando os jovens aos velhinhos do asilo ou da rotina de seus avós;
- Aprender a ser: desenvolver sua sensibilidade respeito e solidariedade de modo a tornarem-se indivíduos úteis e transformadores de sua própria sociedade.

Dos relatos dos acadêmicos extraímos que, despreparo social em relação ao envelhecimento conduz a um descompasso que leva a discriminação do velho. Por outro lado, o desconhecimento das características reais deste segmento da população gera mitos, os quais dificultam a visão do velho. Isso contribui para a falta de aceitação de funções sociais significativas e de conquistas de papéis sociais por parte do próprio velho.

Soma-se a isto, a dificuldade das instituições e da sociedade como um todo em aceitar o processo de envelhecimento como mais uma fase da vida, natural no ciclo evolutivo.

Conseqüentemente ocorrem dificuldades quanto às ações relativas ao velho, empreendidas pela sociedade nas instituições públicas e privadas.

O que ficou claro foi a tendência atual de ressignificar a velhice e a relação avô-neto, como momentos privilegiados para novas conquistas e realizações, afastando o conceito de doença, perda e rabugice.

Os jovens constataram que podem crescer muito com o mundo vivido dos avós, pois seus saberes os estimulam a realizar os próprios projetos. Também perceberam que, ao estabelecerem relações mais próximas com este mundo descobrem muito sobre sua origem, sua identidade, sua maneira de ser, pensar, agir e sentir.

Esta caminhada nos conduz a afirmar que cada vez mais é necessário resgatar valores, as essências do mundo vivido, do cotidiano, as experiências e a dignidade de viver com respeito e liberdade. Ter condições de refletir e agir é o primeiro momento em direção a conquista da cidadania.

Ficou clara que a situação dos avós necessita de questionamentos mais aprofundados, de um

número maior de pesquisadores e estudos mais específicos que permitam traçar algumas metas a serem trabalhadas. Ou seja, valorizadas e respeitadas no contexto da sociedade atual. Pois, acredita-se que a partir desses caminhos pode-se ter na prática o real respeito não só ao velho, mas ao cidadão.

Com isto, almeja-se que no futuro a família possa estar preparada para possibilitar uma convivência intergeracional harmoniosa e digna a seus cidadãos independente da idade que se encontram. Para tanto se faz necessário à preparação em tempo presente, pois o caminho a ser percorrido requer meios que sustentem a possibilidade de preparar a sociedade que rompa com o preconceito e passe a respeitar o outro seja qual for à idade.

## *Dia dos Avós*

*O dia 26 de julho é o Dia dos Avós, data inspirada na vida do casal São Joaquim e Santa Ana, pais da virgem Maria e avós de Jesus.*

*Até 1913 os dois eram lembrados em datas diferentes, a partir deste ano a Igreja os colocou juntos.*

*Esse casal abençoado colaborou na História da Salvação quando foi escolhido por Deus para trazer ao mundo a criança que revolucionou a história.*

*Joaquim e Ana só podem ser conhecidos por meio da literatura do tempo dos primeiros cristãos porque não são citados na Bíblia. Nessa tradição encontramos belas histórias sobre a família de Maria. Estes escritos são tão importantes que foram traduzidos para o armênio, o copta, o siríaco, o etíope, o latim, o espanhol e o português, o que mostra o enorme sucesso e importância de que desfrutam até hoje. Essa tradição dos primeiros cristãos foi também guardada na memória popular. Muitos de nossos avós ouviram histórias lindas sobre a família de Maria contadas pelos seus antepassados.*

## **O PERFIL DO ALUNO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Este texto apresenta os primeiros resultados da pesquisa realizada com alunos do Projeto de Extensão Universitária da Universidade Federal do Tocantins: *Universidade da Maturidade*, desenvolvida pela coordenação do curso. O objetivo é apresentar o perfil dos alunos e as interfaces com o trabalho educativo a eles destinado. Foram adotadas linhas de pesquisa setoriais e/ou interdisciplinares que aprofundam questões relevantes no campo de envelhecimento, ao mesmo tempo em que contribuem para o aprimoramento das ações educativas.

### **1. As inter-relações entre saúde, qualidade de vida e envelhecimento.**

A qualidade de vida dos alunos da UMA, mais que em outros grupos, sofre a influência de múltiplos fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais.

Baseados nessa premissa, os coordenadores da UMA/UFT tiveram interesse em conhecer as inter-relações entre saúde, qualidade de vida e envelhecimento para, posteriormente, desenvolverem em ações específicas, voltadas à prevenção e promoção da qualidade de vida.

O estudo abordou temas como os *aspectos sociais do envelhecimento, alimentação, atividade física, estresse, sexualidade, arte de envelhecer* e patologias comuns. A pesquisa foi realizada por meio de questionário de avaliação multidimensional, aplicado individualmente. Este instrumento abordou aspectos relacionados com diversas temáticas incluídas na programação educativa do grupo, objetivando uma visão ampla sobre o aluno e seu ambiente.

A realização desta pesquisa dentro da Universidade Federal do Tocantins, tornou-se oportuna por ser, este, um espaço eminentemente de produção de conhecimento.

## 2. **Avaliação Multidimensional: aspectos metodológicos**

Para realizar a avaliação multidimensional, a equipe optou pela elaboração de um questionário, tendo como referência as *BOAS (Brazilian Old Age Schedule)*, que por sua vez foi desenvolvido, a partir de outros instrumentos e adaptado para a investigação da velhice no Brasil (VERAS, 1994).

O questionário computou 94 perguntas compreendendo os seguintes aspectos: perfil socioeconômico, alimentação, atividade física, sexualidade, avaliação das atividades de vida diária, morbidade referida, queda, tabagismo e etilismo, autopercepção do estado de saúde, satisfação em viver, uso de medicamentos e utilização de serviços de saúde.

## 3. **Resultados obtidos**

Foram entrevistados 130 alunos, sendo a maioria (89,2%) mulheres, de cor parda (75,3%), brasileiras (90,3%), naturais do antigo Goiás (59,1%). Cerca de 40% dos alunos são oriundos do Estado do Tocantins. A faixa etária predominante é de *alunos mais jovens* - 60 a 69 anos (52,7%) - seguida de 70 a 79 anos (38,7%). Aproximadamente 9% dos entrevistados possuem 80 anos ou mais. Alguns dos principais dados obtidos nesta primeira fase da pesquisa serão a seguir apresentados e comentados.

### 3.1 **Aspectos sociais**

#### 1. **Família**

A grande maioria dos alunos entrevistados, cerca de 68%, não têm vínculo conjugal: são viúvos (41,9%), solteiros (14%), separados ou divorciados (11,8%). O percentual restante é de casados (41,9%). Nota-se que aqui foi considerado o estado civil, *de fato*, e não de direito, com vistas a contemplar a situação atual com mais adequação.

Em relação à estrutura familiar, observa-se que a maioria possui vínculos de primeiro grau: 82,8% dos alunos possuem filhos; 73,1% possuem netos ou bisnetos e 75,3% possuem irmãos vivos.

Questionados sobre o apoio do grupo familiar, 64,1% referem que são  *muito*  apoiados. Apesar

desse expressivo percentual, chama a atenção o fato de que 10,9% referiram não ser em *nada* apoiados, enquanto 16,3% responderam que são *pouco* apoiados. Além disso, aproximadamente 8,7% não responderam a esta pergunta, percentual de não-resposta superior ao de outras questões, e possivelmente indicativo de relação insatisfatória de apoio familiar.

Quanto ao relacionamento familiar, 42% estão muito satisfeitos, enquanto 14% classificaram sua relação com os seus familiares como sofrível ou ruim.

#### **b) Habitação**

Ter moradia própria constitui um dos aspectos centrais da condição de vida e bem-estar dos alunos. No grupo pesquisado, 62,4% dos alunos referiram ter moradia própria, enquanto 18,3% residem em imóveis alugados e 12,9% em casa de parentes que resulta, segundo os autores, de condições mais favoráveis de financiamento habitacional em épocas passadas.

A composição no domicílio mostra que 35,5% moram sozinhos, percentual acima da faixa entre 6 e 28%, estimada por (VIDELA, 1994) na análise sobre as políticas de serviços para alunos na América Latina. Aproximadamente 24% moram apenas com o cônjuge, e o restante apresenta as mais diversas composições familiares no domicílio. Predominam núcleos pequenos, com quase 90% das moradias possuindo até quatro habitantes.

Como se pode observar, a totalidade dos alunos que moram sozinhos é de mulheres. Esta predominância é apontada no estudo de (ANDERSON, 1997) sobre saúde e condições de vida do idoso no Brasil.

Segundo dados de 1989, no grupo com 70 anos ou mais, há no país 15% de idosas morando sozinhas para cerca de 6% de homens em igual condição.

Morar sozinho não significa um problema em si, já que pode ser uma *opção*, além de ser uma condição somente possível, via de regra, com níveis financeiros e de saúde satisfatórios. Entretanto, é

considerada uma situação de risco pela Organização Mundial da Saúde, tendo em vista a possibilidade de perda da autonomia e inadequado suporte familiar. O risco de solidão e sentimento de vulnerabilidade e falta de apoio podem, portanto estar presentes, tornando necessário o aprofundamento específico desse aspecto do grupo estudado.

### **c) Escolaridade**

O nível educacional dos alunos, como afirma (ANDERSON, 1997), tem papel importante no planejamento de programas e ações educativas, tanto no plano coletivo quanto no individual.

No grupo estudado, a escolaridade apresentou-se diversificada e mais alta que a média da população idosa. Apenas 2,2% dos alunos referiram não ter instrução alguma, enquanto 23% chegaram a cursar o colegial (Ensino Médio) e 11% o curso superior. O nível predominante é o primário: 46,2% declararam ter cursado até a 4ª série do primário, dado, ainda assim, bem abaixo da média de 80% encontrada para o Brasil (ANDERSON, 1997).

A heterogeneidade educacional dos alunos foi um aspecto relevante a ser considerado na ação educativa, de modo a adequar linguagem e conteúdos ao perfil do grupo, tendo em vista alcançar o melhor nível possível de comunicação e de interação entre os participantes.

### **d) Trabalho e recursos econômicos**

A inserção em atividade ocupacional remunerada, mesmo que por um período inferior ao tempo necessário à aposentadoria, é uma experiência vivida por 84% dos alunos da UMA/UFT. Predominou a função de servidor público seguida por atividades ligadas ao comércio.

Quanto à idade em que começaram a trabalhar, verifica-se que 18,3% dos alunos iniciaram algum tipo de atividade laborativa antes dos 14 anos, em geral como ajudantes dos pais em funções ligadas ao trabalho por eles desempenhado.

A situação previdenciária mostra que 53 dos alunos (57%) conseguiram se aposentar. Este percentual, somado ao dos que recebem pensão, sobe para 81,7%. Aproximadamente 18% não

recebem benefício previdenciário, porém cerca de 40% recebem algum tipo de ajuda financeira regular, basicamente de familiares.

Aproximadamente 21,5% ainda exercem atividade remunerada no momento, sobretudo no mercado informal. As atividades mais comuns são ligadas às tarefas domésticas, tais como: trabalhos manuais, passar roupas, fazer doces ou salgados, entre outras.

A distribuição dos rendimentos mensais em salários mínimos, apresentada, mostra um padrão acima da média da população idosa. Somente 12% recebem até um salário mínimo, enquanto 31% referem renda acima de 5 salários mínimos.

Dado o baixo valor do salário mínimo no Brasil, os rendimentos, apesar de acima da média, são percebidos por cerca de 37% dos alunos como satisfazendo *mal* (19,4%) ou  *muito mal* (17,2%) às suas necessidades. Igual percentual (36,6%) aponta um grau de satisfação razoável, situação definida como intermediária entre percepções positivas ou negativas. Aproximadamente 24% declaram que seus rendimentos satisfazem *bem* (18,3%) e  *muito bem* (5,4%).

#### **e) Atividades no tempo livre**

O aumento do tempo decorre, de modo geral, da desobrigação do trabalho e do cuidado com os filhos, atividades que tendem a se tornar significativamente menores nesta etapa da vida. Segundo Dumazedier (*apud* Ferrari, 1997), o *lazer é o conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais, reunindo as três funções do lazer: descanso; divertimento, recreação e entretenimento; desenvolvimento pessoal.*

Dentre as atividades realizadas no lar, as mais comuns foram assistir à televisão (93,5%), ouvir rádio (78,5%), ler (67,7%) e costurar (53,8%). As atividades fora do lar foram: encontros sociais (74,2%), visitar parentes e/ou amigos (60%), ir à igreja (65,6%) e a passeios e excursões (39,8%).

A inserção em trabalhos comunitários foi referida por 28% dos alunos e caracterizou-se majoritariamente por ações assistenciais ligadas às obras religiosas e/ou beneficentes. Apesar da grande maioria não ter esse tipo de atividade, um número expressivo de alunos (51,6%) responde afirmativamente quando questionado sobre o interesse em desenvolver trabalho comunitário, o que demonstra a necessidade de ampliar e diversificar espaços de atuação nesse campo.

### **3.2 Aspectos nutricionais**

Com relação aos resultados encontrados quanto à ingestão dos diversos grupos alimentares, não foi identificado nenhum dado significativo de ingestão deficiente, já que a grande maioria ingere alimentos de todos os grupos sete vezes por semana. Tal resultado se confirma com o pequeno percentual encontrado de pessoas com baixo peso (IMC < 18,5 Kg/m<sup>2</sup>): apenas 1%, bem abaixo dos resultados encontrados na Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN), realizada em 1989 com a população brasileira, que foram 7,8% para homens e 8,4% para mulheres (TAVARES, 1997).

Em contrapartida, foram encontrados percentuais elevados de sobrepeso I (49% com IMC entre 25-29,9 Kg/m<sup>2</sup>), e sobrepesos II e III (17% com IMC > 29,9 Kg/m<sup>2</sup>), o que aponta para alimentação com qualidade e variedade, porém não balanceada quantitativamente.

Tais percentuais de sobrepeso apresentam uma diferença bem menor quando comparados aos que foram encontrados na PNSN: 24,7% e 32,0% com Grau I, e 5,7% e 18,1% com Graus II e III, para homens e mulheres, respectivamente. Índices elevados de sobrepeso podem estar intimamente relacionados com incapacidades em alunos, significando perda de autonomia, o que resultaria em piora da qualidade de vida. O enfrentamento dessas questões passa pela educação nutricional e pela prática de atividade física regular.

Os altos índices encontrados de sobrepeso, além das dislipidemias, principalmente de colesterol,

têm íntima relação com a faixa etária e com o sexo predominantes na população estudada: 53% encontram-se na faixa entre 60 e 69 anos, e 89% são do sexo feminino. Além disso, houve uma relação positiva entre sobrepesos II e III e hiperglicemia. Dentre os 26 alunos que foram classificados como tendo o peso normal, apenas três (11,5%) apresentavam hiperglicemia, ao passo que seis (37,5%), dos 16 classificados como tendo sobrepeso II e III, apresentavam glicemias acima de 115 mg/dl.

### **3.3 Atividade física**

A atividade física regular traz benefícios diversos à saúde, tais como: aumento do tônus e trofismo musculares, ganho de massa óssea, diminuição dos níveis de pressão arterial, glicose e colesterol, normalização do peso corporal e diminuição do *stress*.

No grupo estudado, mais da metade dos alunos (56%) referiram realizar atividade física regular. Quanto ao tipo de atividade, as mais comuns foram à caminhada (19,4%), a ginástica (14%) e a *yoga* (5,4%), e as demais dividiram entre pedalar, nadar, dançar e outras atividades.

Cerca de 55% dos alunos que praticam atividade física o fazem duas ou menos vezes por semana, o que pode ser considerado aquém do desejado para o condicionamento físico dos mesmos. Os demais se exercitam três ou mais vezes por semana, destacando-se aí 27% que referem boa frequência semanal, de 5 ou mais vezes.

Correlacionando-se o dado de quem pratica atividade física regular com a pergunta sobre satisfação em viver, encontra-se uma sugestiva associação. Dos 130 alunos que realizam atividade física, 45 (86,5%) declararam ter boa satisfação em viver, percentual superior ao encontrado para os que não a realizam - 63,4% (26 em 41).

Na Universidade da Maturidade, a atividade física é abordada como temática em dia específico e correlacionada a outros temas, como alimentação, estresse e prevenção e controle de diversas patologias. Além da importância da atividade física regular, procura-se abordar também as dificuldades

para tal prática, na busca de reflexão sobre possíveis alternativas. Dentre as mais comuns encontram-se a falta de oportunidade, de companhia e de tempo, além da "preguiça", como também referem, para a realização deste tipo de atividade.

### **3.4 Morbidade Referida e fatores de risco**

Em conformidade com os dados da literatura, a grande maioria dos alunos (90%) referiu ter problemas de saúde. Observou-se que, em comparação ao número de problemas referidos no passado, houve um aumento importante do número de agravos à saúde.

Dentre as queixas atuais, destacam-se: hipertensão arterial (29%), artrose (25%), dificuldade visual (20,4%), dificuldade auditiva (10,8%) e diabetes (9,7).

A informação cumpre, nesse caso, não só objetivo relativo à prevenção, como também contribui para o autoconhecimento dos alunos que já possuem o problema, capacitando-os para o autocuidado.

#### **a) Incontinência Urinária**

A incontinência urinária é a perda involuntária de urina. Dependendo da dimensão, produz, além de um problema higiênico, um sério problema social, podendo levar o seu portador ao isolamento ou até mesmo à institucionalização.

Os resultados obtidos neste estudo revelam que 37,6% dos alunos referiram já ter perdido urina involuntariamente, sendo 27% de forma eventual e 7,5% de forma freqüente.

Estes dados coincidem com (ROBLEDO, 1994) e (VASCONCELLOS, 1994), que referem, respectivamente, percentuais de 15 a 50% e 14 e 51% entre alunos da comunidade, sendo a prevalência maior entre as mulheres, numa proporção de 2:1 em relação aos homens.

#### **d) Insônia**

Transtornos do sono ocorrem em 45% da população idosa (AYALA, 1994). Estes são definidos como a dificuldade para iniciar ou manter o sono, ou a falta de um sono reparador. Entre os alunos entrevistados, 36,6% referiram insônia; dentre eles a

média de horas dormidas em 24 horas era de cerca de 6,4, diferindo pouco da média dos que não referiram insônia, que foi de 7 horas.

Atualmente, considera-se que para o idoso saudável a duração do sono é similar à do adulto (GALINDO, 1994). Os dados encontrados são concordantes, de tal modo que os que julgavam seu sono suficiente dormiam em média 7,6 horas, contrastando com as 6,6 horas dos que consideravam não dormir o necessário.

#### **e) Quedas**

A maior consequência das quedas para o idoso é o risco de fraturas, que pode levar à imobilidade, com conseqüente perda da autonomia e independência.

A queda ocorre pela perda do equilíbrio postural, o qual está relacionado à insuficiência súbita dos mecanismos neurais e ósteo-articulares envolvidos na manutenção da postura. É sempre resultante do somatório de fatores, tais como efeitos adversos de medicamentos, perigos ambientais e/ou modificações nos sistemas envolvidos com o equilíbrio, a postura e a marcha – ou seja, sistema muscular, ósseo, nervoso, labiríntico e outros (UMPHED, 1994).

Estima-se que aproximadamente 30% de pessoas com idade acima de 65 anos caem pelo menos uma vez por ano. Esta porcentagem cresce para 40% nas pessoas com mais de 75 anos (HERA e MOLINO, 1994).

No grupo estudado, 35,5% referiram queda no último ano, enquanto 64,5% relataram não cair. Dos alunos que caíram, a maioria (29%) teve apenas uma queda; 4,3% duas quedas e 2,2% cinco quedas.

A prevenção de quedas é abordada na UMA/UFT por meio da disciplina Geriatria. Quando identificada a ocorrência de quedas entre os participantes do projeto, investiga-se a etiologia das mesmas e são tratadas as alterações.

#### **f) Tabagismo e uso de bebida alcoólica**

Somente 4,3% (dois alunos e duas alunas) relataram hábito de fumar, contrastando com o uso de tabaco no passado (20,4%).

Por outro lado, 27% dos alunos avaliados referiram fazer uso de bebida alcoólica em pequenas quantidades. Algumas idosas adquiriram este hábito mais recentemente, talvez pela liberação de costumes anteriormente proibitivos para as mulheres.

### **3.6 Atividades de vida diária**

O resultado da avaliação das atividades de vida diária (AVD) reflete a capacidade ou não para o autocuidado básico; ou seja, com base nesses dados, pode-se estabelecer o grau de autonomia e independência do idoso para a execução de atividades básicas, fundamentais no suprimento de suas necessidades.

Foram estabelecidos níveis de dificuldades enumerados de 1 a 5, em ordem crescente de complexidade nas atividades.

Os resultados obtidos no estudo revelam que a maioria dos alunos entrevistados - 71% (66) - alcançou o nível 5, que representa independência total para execução das AVD; em seguida, 10,8% alcançaram o nível 4, dependência parcial para execução de atividades complexas, como cortar as unhas dos pés, sair para longas distâncias e tomar ônibus.

Os níveis 3 e 2 contemplaram, ambos, 3,2%, perfazendo um total de 6,4% e representam dependência parcial para execução de atividades como subir escadas, sair para perto de casa, tomar remédios, usar o banheiro em tempo, caminhar em superfície plana e tomar banho.

Finalmente, 5,4% limitaram-se ao nível 1, que representa dependência para execução de atividades simples, como vestir-se, deitar-se e levantar-se da cama e alimentar-se sozinho.

Apesar de a maioria ser independente para execução das AVD, chama a atenção o número dos que apresentam alguma dependência.

Contudo, não se pode desprezar a relação existente entre incapacidade de execução e bem-estar. (MENEZES, 1994) afirma que uma incapacidade funcional temporária ou permanente que interfere sobre a autonomia e independência merece condutas que revertam o processo para um

estado de capacitação plena ou adaptada, usando todos os recursos disponíveis para propiciar bem-estar ao idoso, apesar de suas limitações.

#### **7. - Atividade sexual**

A sexualidade, como afirma (PEREZ, 1994), é um elemento presente e importante na boa qualidade de vida dos alunos e muitos estudos mostram que não há uma idade específica para que ela termine, em que pesem as alterações fisiológicas do envelhecimento e os aspectos psicossociais e culturais que influenciam em especial as mulheres idosas, na sua maioria religiosa e de educação rígida.

A prática de atividade sexual, neste estudo, foi referida por 25% dos entrevistados. A grande maioria - 75% dos alunos - respondeu que não possui vida sexual ativa, o que guarda correspondência com o estado civil, em que sobressai a ausência de vínculo conjugal. De fato, o grupo que respondeu afirmativamente a esta questão é constituído por uma maioria absoluta de pessoas casadas.

Contribui para a falta de parceiros entre as mulheres nessa faixa etária, além do excedente de população feminina, a tendência dos homens viúvos reconstituírem suas vidas com mulheres mais jovens.

Em relação ao sexo o número de respostas afirmativas entre os homens - 70% - foi proporcionalmente bem superior ao das mulheres - 18%.

A abordagem deste tema no trabalho educativo visa a oferecer informações acerca das mudanças fisiológicas que alteram o comportamento sexual no processo de envelhecimento e, sobretudo, promover reflexão e debate sobre os tabus e expectativas que cercam a vivência da sexualidade nessa etapa da vida.

### **3.8 Utilização de Serviços de Saúde**

#### **a) Consultas e internações**

Os resultados obtidos revelam que 89,2% dos alunos entrevistados não estiveram internados no ano anterior, enquanto 10,8% internaram-se pelo menos uma vez. Neste caso, o motivo predominante

para internação foram os procedimentos cirúrgicos eletivos, excetuando-se um caso apenas, de depressão.

Ao serem indagados se tiveram consulta médica nos últimos seis meses, 85% responderam afirmativamente, enquanto que 15% afirmaram não ter tido consulta no período. Dos consultados a maioria (48,2%) utilizou a rede pública, enquanto 36,8% recorreram à rede privada.

Na análise dos resultados, observou-se que a população estudada, em sua grande maioria, possui algum vínculo assistencial, o que sugere cuidados preventivos e/ou de controle de agravos à saúde, retratado pelo reduzido número de internações.

A importância da prevenção de doenças na vida adulta e velhice constituem um dos principais objetivos nessa faixa etária, no sentido de se evitar o adoecimento, em sua forma múltipla e de longa duração, fator que irá requerer maiores recursos para o tratamento.

Portanto, a prevenção deve ser estimulada, objetivando melhorar a saúde e a qualidade de vida dos alunos, para que eles tenham suas atividades menos afetadas por doenças crônicas (VERAS *et al.*, 1995).

#### ***b) Uso de medicamentos***

Cerca de 85% dos alunos referiram estar usando regularmente pelo menos um tipo de medicação, sendo que 36,6% usavam três ou mais medicações concomitantemente.

Dentre as medicações mais utilizadas estavam as indicadas para patologias do sistema cardiovascular (38,7%), as vitaminas (24,7%), os "tranqüilizantes" (16,1%) e os antiagregantes plaquetários (9,7%).

#### ***3.9 Autopercepção do estado de saúde***

A percepção do estado de saúde pelo próprio idoso tem sido considerada um bom marcador de risco de mortalidade, independentemente da carga objetiva de morbidade.

Os alunos entrevistados avaliaram seu estado de saúde como *bom* (49,5%) ou *razoável* (39,8%). Os demais (11%), entretanto, classificaram o seu estado de saúde como ruim.

### **3.10 Satisfações em viver e projetos de vida**

A maioria dos alunos (76%) informou ter boa satisfação em viver e 66% disseram ter pelo menos um projeto para sua vida futura. Deve-se ressaltar que os alunos entrevistados, por freqüentarem uma universidade, devem ser mais saudáveis e motivados do que os que não freqüentam esse tipo de instituição,

Ainda assim, um percentual expressivo - 33% - revelou não ter nenhum projeto para o futuro, o que talvez reflita a visão habitual do envelhecimento como uma fase da vida em que não há grandes expectativas.

### **4. COMENTÁRIOS FINAIS**

O perfil dos alunos participantes da Universidade da Maturidade aqui apresentado, mostrou uma heterogeneidade quanto ao nível de saúde e qualidade de vida, prevalecendo um padrão positivo, se comparado à população idosa de modo geral.

Contribui para este perfil o fato de grande parte dos alunos da UMA/UFT ser uma clientela constituída predominantemente de pessoas independentes e de razoável nível sociocultural.

A partir dessa avaliação exploratória dos dados, são esboçadas algumas linhas de pesquisa a serem desenvolvidas no contexto panorâmico oferecido pela avaliação multidimensional. São elas: *perfil de alunos que moram sós; trabalho e vivência da aposentadoria; alterações posturais e inatividade; perfil dos alunos com risco de quedas; índice de massa corporal e dislipidemias; fatores psicossociais e morbidade.*

A pesquisa sobre qualidade de vida dos alunos associada ao trabalho educativo de promoção da saúde tem significado, para os coordenadores, de uma experiência fértil em diversos sentidos. Um deles é o espaço propício à construção da

interdisciplinaridade por meio do intercâmbio de conhecimentos das diferentes áreas, favorecendo a constituição de um núcleo comum. Outro é permitir reorientar e retro-alimentar as ações, tendo por base o conhecimento adquirido no próprio desenrolar do projeto.

No que se referiu a relação avô-neto o estudo mostrou a relevância e pertinência da oferta de Cursos e ações nesta direção, pois mais de 70% dos alunos desempenham este papel no seio de sua família.

# FOTO UMA

## **PREPARADAS OU NÃO, TORNAMO-NOS AVÓS!<sup>1</sup>**

Atualmente, a vida média da população está subindo gradativamente. No início do século se era velho com 40 anos e poucos viviam mais do que isso. Hoje, se vive muito bem até 70 anos e prevê-se para a próxima década uma expectativa de vida de 75 anos e para o ano de 2020 de 80 a 85 anos de idade.

Esta alteração demográfica vem causando modificações nas relações familiares, no que se refere à convivência de diferentes gerações, possibilitando a criança de conhecer e conviver com três ou quatro adultos, além de pais e avós, e, muitas vezes, os bisavós.

No nosso mundo atual aconteceram muitas modificações dentro da família. A nossa sociedade se modificou consideravelmente nestes últimos anos por diversos fatores, como por exemplo, o ingresso da mulher no mercado de trabalho, mudando assim as relações familiares, entre elas a relação avô-neto. Isso oportuniza a possibilidade de as crianças passarem maior parte do tempo convivendo com seus avós. Muitas vezes são eles que as levam e buscam na escola. Com isso, posso dizer que os avós têm tido cada vez mais um papel tão importante quanto ao dos pais na educação de seus filhos ou netos.

Hoje em dia é provável que as mães trabalhem fora de casa e deixem seus filhos sob os cuidados de outras pessoas. Uma vez que pais e mães trabalham mais horas para sustentar a família e progredir na carreira, os filhos recebem menos atenção e dispõem de menos tempo na família. A manutenção da rotina da vida familiar – as refeições juntas, os passeios em família, à participação dos pais na vida escolar e nas atividades extracurriculares dos filhos – fica ameaçada pelas exigências profissionais dos pais e por outras restrições de tempo. Os pais estão esgotados, para muitos, é difícil encontrar tempo para os filhos. Em muitos casos, até a televisão substitui a conversa e a história na hora de dormir.

---

<sup>1</sup> Teve a co-autoria de Aline Dezotti Freitas de Santa Maria/RS

Como se vê, a escola se torna um local apropriado para serem trabalhados vários conteúdos da educação infantil, como: pertencer a uma família, fazer parte de um grupo social, se identificar com valores, padrões e normas do grupo, partindo da experiência de vida que os avós trazem consigo.

Considerando este quadro social foi realizado este estudo com o objetivo de verificar qual é a percepção das avós acerca dos netos e da relação avó-neto. Seguiu-se a uma metodologia do estudo de caso qualitativo, tendo como instrumento de coleta de informações uma entrevista estruturada contendo oito perguntas direcionadas às avós de alunos de uma escola de Educação Infantil da rede particular, localizada no centro de Santa Maria/RS. Estas entrevistas, com a autorização das participantes, foram gravadas e posteriormente transcritas para referenciar o presente estudo.

A escola selecionada como campo de pesquisa possui seis turmas, sendo uma de berçário, uma turma de maternal I, II e III, uma turma de nível A e outra de nível B. A escola é bem equipada, as instalações são confortáveis, iluminadas e arejadas, os professores têm instrução específica para a área de atuação e a população que procura a instituição vem das classes média e alta da cidade.

As participantes foram seis avós escolhidas, por sorteio, entre aquelas que participaram das atividades propostas pelas professoras e que diariamente levam e buscam seus netos à escola. Nesta pesquisa as avós foram identificadas por um nome escolhido por elas seguido de uma barra e a idade. As entrevistadas foram unânimes em escolher o nome de suas avós como identificação.

Este texto foi desenvolvido por tópicos, sendo cada tópico originado de uma das perguntas feitas para as avós. Em cada tópico têm-se as respostas de todas as avós, discutidas com a bibliografia existente sobre a temática.

## A COMUNICAÇÃO

Na língua portuguesa a palavra comunicação significa ato ou efeito de transmitir e receber mensagens por meio de métodos e/ou processos convencionados, e dá origem ao verbo comunicar sinônimo de transmitir.

(Mini dicionário Aurélio-1993-p.134)

Nas relações que estabelecemos no dia-a-dia a ação de comunicar requer pelo menos um emissor, um receptor, um canal e uma mensagem.

Isto foi constatado na vida dos avós que participaram desta pesquisa quando relataram a forma como receberam a notícia que se tornariam avós.

Tal como afirma MOSQUERA (1978), a maioria dos desempenhos da vida adulta não tem preparo, são estréias. Estas entrevistadas também foram pegadas de surpresa com a notícia dos filhos. Isto se constata nas seguintes falas:

“Meu filho ainda era noivo quando recebemos a notícia... o meu menino ainda era um bebê...” (Vó Miloca/42)

“Minha filha casou... e não sabia que estava grávida, após um mês de casada recebi uma carta em que ela dizia que estava com seis meses de gravidez”.(Vó Celi/53)

“O meu filho veio em minha casa e disse para mim e meu esposo que nós seríamos avós”. (Vó Mosa/52)

“Certo dia ela chegou com um presente para mim e outro para meu genro. Disse que era para nós dois abrimos na mesma hora. Para nossa surpresa cada pacote continha um tip top e um cartão. O meu dizia assim: Parabéns Vovó! Nós receberemos gêmeos”. (Vó Cidinha/40)

Apenas uma das avós disse que percebeu a gravidez da filha relatando o seguinte: “Comecei a desconfiar pelas atitudes da minha filha, que tinha 15 anos e apenas namorava. Ela sentia bastante sono, passava dormindo, quando falava da minha desconfiança, de ela estar grávida, ela me chamava de louca. Acabei levando-a ao médico, logo que ele a viu, também desconfiou, mas fizemos o exame para confirmar e o resultado foi positivo”. (Vó Angélica/49)

Das entrevistadas, apenas a Vó Brasileira/54, não foi comunicada pelo seu filho ou nora, mas pela futura avó materna.

No momento em que as futuras avós recebem a notícia de que ganharão um neto, foram vários pensamentos pela cabeça. Mas, não faz diferença se esperam por este novo papel ou se estão cautelosas a ele; o neto vem independente de sua vontade.

### **A REAÇÃO COM A NOTÍCIA**

Três das avós entrevistadas foram enfáticas em expressar uma reação de contentamento com a notícia da chegada do neto dizendo:

“Reagi de maneira segura, dando apoio para o meu filho e minha nora... as coisas entre eles estavam apenas no início, mas Deus é quem sabe!” (Vó Miloca/48)

“Comecei a chorar e a rir. Saí contando para minhas vizinhas, enquanto meu genro ligava para os conhecidos. Nossa! Foi uma alegria tão grande!” (Vó Cidinha/40)

“Fiquei muito faceira, contente, meu coração acelerou muito”.(Vó Mosa/52)

Esta reação confirma o que escreve ANDRADE (1997) quando escreveu que: “o neto trará para o avô um apreço pela vida, um orgulho de ver continuada sua descendência. Esta percepção positiva da vida poderá influenciar benéficamente o comportamento do neto nas idades seguintes”. (p. 28)

A avó Angélica e a avó Celi tiveram reação radicalmente oposta declarando que:

“Fiquei muito triste, pois minha filha era muito nova. Estava com minha outra filha em tratamento, ela tem leucemia, não parava em casa, só no hospital e agora vinha mais um nenê”. (Vó Angélica/49)

A Vó Celi/53 nos disse que: “No início foi uma reação de revolta e vergonha, fizemos uma festa grande com muitos convidados, meu marido ficou muito revoltado dizendo que sua filha havia morrido... Conversamos muito sobre isso e ele parou de falar sobre o ocorrido, resolvemos visitar nossa filha e lhe dar apoio, comecei a curtir nosso primeiro neto dando muito amor ainda no ventre”.

Nesta direção ANDRADE nos lembra que “o avô representará um elemento mediador, em grau de favorecer uma maior compreensão da relação pais - filhos, pois desenvolve a idéia de figura mediadora no confronto de episódios e revoltas instintivas das crianças e dos jovens para com os pais, revoltas que seriam muito angustiantes se projetassem diretamente sobre eles”. (1997,p.13).

Esta idéia afirma que os avós não podem se sentir revoltados em relação aos filhos que tornar-se-ão pais mais cedo, e, sim, dar apoio nesta hora difícil, e muito amor para o seu neto que irá nascer. Esta criança que, no futuro, não se sentir amada por sua família, poderá se revoltar contra ela e evir a ter e/ou criar problemas.

Somente a avó Brasileira/54, encarou como um processo “o mais natural possível”, falou que “procurou acalmar a avó materna lhe dizendo que faz parte da vida”. Esta avó ainda encontrou outro argumento para amenizar a situação dizendo que o futuro neto “seria mais um anjinho em nosso meio, e que por algum motivo essa criança estava se preparando para participar de nossas vidas e que nós seríamos os responsáveis pela orientação dessa nova vida”.

Estas falas mostram que, quando a pessoa se torna avô ou avó, vários sentimentos mistos de alegria e hesitação podem fazer do seu futuro, tais como: sentir vergonha, querer esconder o que sente,... Porém, no final, tem que aceitar como parte normal da vida, sem os temer ou os sufocar.

### **PREPARADA PARA SER AVÓ**

Ao abordar a questão de estar preparada para ser avó, apenas a avó Mosa/52 respondeu objetivamente com um “sim”, expressando um simpático sorriso. Isto se deu porque tinha seu filho casado e de certa forma já esperava por este novo papel.

A professora CARSON refere-se a esta idéia de estar preparada para ser avó desta forma: “Não temos nenhuma escolha quanto a nos tornarmos avós, ainda que isso afete profundamente o resto de nossa vida. Estamos acostumados a ter alguma medida de controle e de decisão em relação a materiais que afetam nossa vida. Escolhemos nossa profissão, a pessoa com quem

nos casamos, e o lugar onde vamos morar. Você pode optar por ser pai ou mãe, mas tornar-se avô ou avó não depende de você” (2001 p.26).

Quando se torna avô precocemente, entre 30 ou 40 anos, enquanto Adulto Jovem<sup>3</sup>, a experiência pode ser perturbadora e a pessoa é arrastada para a “terceira idade”. Por outro lado, um neto que chega quando o avô tem 70 ou 80 anos, faz com que ele se sinta envolvido ativamente em participar da criação e educação deste novo ser.

Duas das entrevistadas, Vó Miloca/48 e Vó Cidinha/48, responderam que de certa maneira estavam preparadas para serem avós e de outra não:

A Vó Miloca/48 expressou seu pensamento dizendo: “Por um lado sim e por outro não, eu não sentia que eles tinham maturidade para serem pais e isso me preocupava”.

A avó Cidinha disse que as pessoas acham que nunca estão preparadas, “mas que, Deus dá tudo ao seu tempo, por isso fui me preparar, li até livros sobre bebês. Quando estava grávida de minha filha não li nada a respeito. Simplesmente fui atrás do que minha mãe e avó falavam. Mas, hoje consigo entender melhor o comportamento do meu neto, graças aos livros”.

A avó Celi e a avó Angélica falaram que, com sinceridade não estavam preparadas, mas acabaram aceitando e aprendendo a conviver com a nova situação. A primeira justificou afirmando que, como sua filha tinha apenas 18 anos, achava que ela iria querer curtir mais o casamento, mas foi diferente, então tratou de se preparar rapidinho. A segunda enfatizou que estava vivendo uma época bastante difícil, pois, a outra filha estava hospitalizada e depois passou por um longo tratamento, e o que a impedia de cuidar simultaneamente da filha doente e da filha gestante.

O fato de tornar-se avó deveria ser encarado de uma forma prazerosa, pois trata-se de uma relação natural, que deveria ser espontânea com este novo serzinho que lhe corresponde, ligado e vinculado numa relação afetiva baseada no prazer, sem aquele apelo educativo que quando tinha com os seus filhos, agora é obrigado a dar apenas muito afeto, não pensando numa relação com exclusiva finalidade educativa.

Para o professor FORLEO, “tornar-se avó faz fazer uma “regressão positiva” à infância: tornamo-nos crianças, coisa que precisamos. Finalmente um pode recuperar a relação com a própria infância de maneira criativa. O avô e a avó verdadeiros regridem. Assim, ser avô rejuvenesce porque reporta à infância”. (2002, p. 96)

Acreditamos que, quando chega um neto, não é preciso que os avós estejam muito preparados, pois o que esta criança precisa do avô ou avó, necessariamente, é o afeto. Sem querer, volta à infância, e, às vezes, até faz coisas que não foram feitas com os filhos.

### **CONHECENDO O NETO**

Conhecer o seu neto, sem importar o lugar, sabendo que aquela nova vida é uma continuação da sua geração, acreditamos ser um momento maravilhoso, sem muitas explicações. Podemos confirmar esta idéia nas respostas das avós entrevistadas, sobre como conheceram os netos.

A Vó Miloca/48 disse que depois da mãe foi ela quem o vi, nos falou que o netinho “era lindo, muito lindo, não contive a emoção de ver um ser que meu filho “construiu”, naquele momento chorar não era o melhor a fazer, mas foi isso que fiz e desde aquele instante o amei, amor é o que o lhe daria, como dou até hoje, pois ele é uma das melhores coisas que aconteceu na minha vida. Ele é meu neto”.

A Vó Cidinha/40 nos contou que quando sua filha deu entrada no hospital, ela foi para lá e não arredou o pé nem um minuto, até pediu licença no serviço. Falou-nos assim: “quando meu genro saiu da sala de parto e disse que minha neta era linda, comecei a chorar. Vi a menina pela primeira vez através do vidro da salinha. Quando a peguei no colo, foi uma emoção tão grande! Pensei comigo: como uma coisinha tão pequenina pode fazer a gente amar tanto? Agradei muito a Deus”.

A avó Brasileira/54 falou que estava no hospital, na espera, quando lhe chamaram na sala da maternidade. Ela saiu “ansiosa para conhecer aquele anjinho que já esperava com muito amor. “Emocionei-

me quando vi aquele rostinho nas mãos da enfermeira nos mostrando a chegada da nossa neta”.

A avó Mosa/52 relatou que foi com a nora para o hospital, e afirmou “eu e meu filho fomos os primeiros a ver o bebê. Foi bastante emocionante”.

A avó Angélica/49 lembrou que estava “na sala de espera da cirurgia, o doutor tirou a minha neta e já levou para o pai e eu vermos. O doutor a largou no meu colo e saiu rápido para a sala de cirurgia, fiquei muito nervosa, pois achei que tinha acontecido algo com minha filha. Mesmo não querendo fiquei bastante emocionada, minha neta era muito linda”.

A avó Celi/53 recordou que havia viajado “alguns dias antes do netinho nascer e levei o berço de presente. Quando peguei o bebê no colo, chorei de emoção e agradei a Deus porque ele tinha muita saúde. Mas o conheci quando já estava em casa”.

A emoção de ter visto aquelas crianças pela primeira vez, deve ter sido maravilhosa. As avós, como confidenciaram, se prepararam com antecedência para este momento tão esperado pela família. E, quando chegou a hora foi sensacional, mesmo que muitas delas considerassem seus filhos, ainda uns bebês, que agora se tornavam pais e elas avós.

Isto é ratificado nos escritos de RIBA quando escreve que: “com a chegada de cada neto, nós as avós, sentimo-nos como se tivéssemos recebido uma medalha. A maior, a mais dourada. Não existe honra maior do que ver que nosso bebê teve seu próprio bebê” (2001, p.1).

No dia em que a criança nasce, toda a família contempla extasiada aquela nova vida. Vêem-na tão frágil que se emocionam. E quando o nenê segura com a mãozinha o dedo?... Desde este momento esta criança é o melhor presente que a vida pode ter dado para seus familiares, particularmente para seus avós e pais.

### **SIGNIFICADO DO NETO PARA A AVÓ**

Todas as avós entrevistadas responderam esta pergunta de uma forma bastante positiva. Apesar de algumas não esperarem serem avós tão cedo, agora, depois de vivida a experiência, se sentem muito felizes

e contentes com seus netos. Eles significam para elas um sinal de alegria, nova vida, esperança, futuro, dádiva de Deus, amor inexplicável e muitos outros significados que podemos confirmar nas próprias falas delas:

“Meu marido e eu, temos o nosso neto como uma fonte de vida, ele semeia amor, esperança e alegria. Sem ele talvez não seríamos tão felizes como somos hoje”. (Vó Miloca/48)

“É a continuação dos filhos, a gente os mima muito e passam a ser mais que filhos, fazem coisas que minhas filhas não fizeram”(Vó Celi/53).

“Ver que uma filha ou filho seu trouxe ao mundo uma pessoa importante para nossas vidas é algo maravilhoso! Netos são sinais de alegria, mimos e principalmente, mais uma vida para os avós ajudarem a criar neste mundo. É o futuro! Quem sabe não está aí a pessoa que irá cuidar-te no fim da vida, não é mesmo? Bom, neto é uma dádiva de Deus para os avós”. (Vó Cidinha/40)

“É mais que um filho é um amor difícil de ser explicado em palavras. Tem que se sentir este amor tão sublime” (Vó Brasileira/54).

“Para mim o neto significa continuação da família” (Vó Mosa/52).

“Uma nova geração, uma nova vida, a gente dá mais atenção a ele do que ao nosso próprio filho” (Vó Angélica/49).

Nas palavras do professor FORLEO o significado do neto é igualmente interessante quando afirma: “Sou avô! Dizem todos: “Mas é verdade? Assim tão jovem!” Sim, me sinto jovem, mas porque sou avô. Ter aquela pluma entre os braços me deu a sensação de força, plenitude, vitalidade. Devo viver, produzir, correr e arriscar-me, por ele!” (2002, p.17)

O avô vê no neto, forças para viver melhor e por mais tempo. Muitos, procuram atividades diversificadas para terem uma vida mais saudável e produtiva, para poderem ensinar e mostrar as experiências que tiveram.

A bibliografia existente sobre a relação avó-neto tem mostrado o quanto os avós sentem um prazer especial quando percebem nos netos características de

sua geração. CARSON (2001, p.65) lembra, a propósito, de seus estudos, que: “procurando identificar características que atravessassem várias gerações, acabamos simplesmente por nos colocar na história das gerações. Propiciamos o estabelecimento da geração seguinte quando o enraizamos adequadamente no passado que a gerou. Com isso, asseguramos nosso lugar no ciclo das gerações”.

Os netos, também, fazem fortificar e estreitar ainda mais os afetos e os laços familiares. Eles criam laços entre as gerações, as pessoas da família voltam a se visitar, passear e a fazerem programas juntos.

A interação entre as gerações confirma ou modifica os valores familiares dentro do contexto da vida contemporânea. Os membros da família estão sendo desafiados a viverem num mundo que sofre mudanças radicais a todo o momento. O neto contribui na relativização dessas mudanças. Como foi visto, as crianças são símbolos vivos das crenças e valores de seus avós, são guiados pelos exemplos, pela vida que constroem e pelos relacionamentos que cultivam.

#### **ATIVIDADES DAS AVÓS COM SEUS NETOS**

Para as atividades que as avós realizam com freqüência com seus netos, foi apresentada uma relação de quatorze alternativas, sendo pedido que as enumerassem por ordem de preferência. As alternativas apresentadas foram: conversar, brincar, passear, comprar, ir a igreja, cantar, ver televisão, ler, dançar, visitar museus, pintar, desenhar, ir à piscina, cozinhar e ir à pracinha.

Conversar e brincar com os netos foram às atividades preferidas pelas avós Miloca, Celi, Cidinha, Brasiliana e Mosa, enquanto a avó Angélica prefere ir a igreja e fazer compras com seu neto.

Através das brincadeiras e de conversas com seus netos, os avós podem estar aprendendo a vencer as próprias crises das fases em que estão, realizando as tarefas evolutivas e aprendendo que a vida é boa.

Nas palavras de OLIVEIRA percebe-se que: “o ensinamento recíproco entre avós e netos se renova nos brinquedos e brincadeiras. Nestes momentos, as crianças puxam seus avós para brincarem, olhando os

mais velhos com igualdade e, o que me parece mais importante, não demonstrando vergonha alguma de ter pessoas idosas como companheiras. Não fazem discriminação”. (1999, p.294)

Nas atividades desenvolvidas com os avós, os netos captam muitas mensagens e aprendizados, lições que não são de casa, mas que são da vida.

Estas avós, mesmo tendo um nível sócio-econômico cultural médio alto e duas delas serem professoras, nenhuma optou pela alternativa “ir ao museu”, que é uma evidência de programa ligado à cultura.

Sobre isso, SANTOS (1986, p.50) fala que “para nós a cultura é a dimensão da sociedade que inclui todo o conhecimento num sentido ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso. É uma dimensão dinâmica, criadora, ela mesma em processo, uma dimensão fundamental das sociedades contemporâneas”.

Santa Maria, lugar onde vivem estas avós, identificada como cidade cultura, mesmo dotada de uma série de museus referentes a muitas áreas como: história, religião, exército, aviação, ufologia, arqueologia, entre outros, a maioria deles de fácil acesso, não cobrando ingresso ou taxas irrisórias de entrada, não está conseguindo motivar os avós a levarem seus netos a visitá-los.

Os avós devem honrar sua cultura e religião por meio de seu modo de viver. Ações falam mais alto do que palavras. Ao dar oportunidade de os netos conhecerem sua herança cultural e crenças, ele estará ensinando quem é. Por meio dos rituais, da comida, da música, dos livros e do ato de contar histórias, o avô mantém viva sua cultura.

Atualmente, a televisão e o computador estão substituindo a tradição de contar histórias, de conversar, de brincar com os netos. Se o avô quer dedicar-se a contar histórias aos netos, pode começar contando a história da sua própria vida e da sua tradição familiar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante salientar que, durante todas as falas as avós manifestaram o quanto é importante ser avó,

chegando a desejarem que todas as pessoas também o sejam. Algumas avós passaram por uma experiência difícil com revoltas, mas concluíram que valeu a pena.

Na relação de troca entre duas gerações avô-neto, tão distintas e próximas ao mesmo tempo, os interesses vão se cruzar e as avós serão as pessoas que vão propiciar as vivências, mostrar aos netos os diversos caminhos da vida, deixando-os realizar suas próprias escolhas, porque as avós trazem para a relação a experiência dos anos de vida e os netos a vontade de experimentarem novas situações. Essa relação de troca que se cria entre os avós e os netos serão de fundamental importância para o desenvolvimento e formação da criança.

Aqui ANDRADE (1997, p.40) escreve que, “o avô representa o passado que a criança não viveu e que lhe é importante e necessário para enfrentar o futuro, pois o avô lhe dá ‘sopro da experiência’, insubstituível no exercício de compreensão intelectual das situações”.

Sendo assim a experiência de vida que os avós têm, podem contribuir com os conteúdos trabalhados dentro da sala de aula, como: noção de pertencer a uma família, de fazer parte de um grupo social, identificar-se com valores, padrões e normas do grupo...

Como se pode observar no mundo vivido o diálogo avô-neto vem se modificando e tem sido fundamental para a formação integral do neto. Porém, esse diálogo pode ser dificultado pelas diferenças culturais, econômicas e sociais: a rápida e radical mudança da nossa sociedade faz o velho de hoje se confrontar com as crianças que estão sendo criadas e influenciadas pela televisão, videogames, computadores e outros instrumentos que não lhes permitem compreender nem a utilidade, nem a função desse mesmo diálogo, elevando-os a terem uma concepção de vida de bem e de mal, diferente das pessoas de tempos atrás.

A escola e os diferentes profissionais da educação poderão resgatar a figura dos avós e o valor dos velhos, promovendo encontros, onde a cultura da

vida, do respeito humano e do amor sejam evidenciados superando a cultura do prazer individual.

Atualmente, a principal função dos avós é de integrar as relações entre as gerações e manter ativa a rede de relacionamentos e ajuda mútua, da solidariedade, entre os membros da família.

A partir da convivência diária os netos e os avós passam a ter uma relação de complementaridade. Com as inovações tecnológicas, os avós não conseguem fazer parte destas novas criações, e os netos, aprendem rápido e depois tem a oportunidade de ensinar aos seus avós, desde que as situações de convivência se apresentem.

Como se pode perceber as avós acabam sendo cúmplices e aliadas dos seus netos, em alguns momentos, elas acobertam algo que fazem e que os pais não aceitam, servindo de mediadoras entre as gerações.

Um exemplo concreto desta relação de amizade e cumplicidade se dá quando os netos querem ir a algum lugar, e os pais estão ocupados, as avós levam-nos a passear como sendo grandes amigos e companheiros, mostrando que já se conhecem há muito tempo e que costumam fazer isso.

Esta relação é tão maravilhosa, que faz a avó se sentir fundamental na vida do seu neto oportunizando-lhe situações onde o neto ou a neta possam se desenvolver positivamente em todos os aspectos, tornando-se uma criança alegre, saudável e feliz.

As coisas pequenas que se constroem na vida diária, os gestos despretensiosos e aparentemente insignificantes podem ser indicativos de que os avós e os netos são capazes de produzir, preservar e compartilhar. Nas ações do cotidiano e nas relações intergeracionais há espaço para que as pessoas se influenciem, se amem, se modifiquem e renovem a vida. Espaço para uma co-educação de gerações, para um movimento que vai além do seu próprio tempo.

Concluindo pode-se afirmar que estas avós, preparadas ou não, tornaram-se avós, que consideram a relação avó-neto o centro de suas vidas, e que os netos são uma das mais importantes contribuições que os filhos deram para a família, pois eles aproximam as

gerações e oportunizam uma re-leitura da vida de seus membros. Para elas, o neto é a certeza da continuidade da vida!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ser escolhido para concluir esta obra acreditei que foi pela minha pequena, porém, intensa história de vida relacionada com o Envelhecimento Humano. Desde meus 05 anos acompanho minha mãe nesta batalha fria e silenciosa que é o preconceito de envelhecer. Já experienciei mortes físicas, sociais e psicológicas, violência, doenças, porém, incentivado pela minha constante mestra e sua amiga e orientadora Dra Carmen Andrade, continuo acreditando na oportunidade de envelhecer com dignidade e autonomia neste país, e determinado a cada vez mais estudar e fazer carreira acadêmica na Gerontologia.

Gostaria de ressaltar um dia que marcou a minha vida, este dia foi um divisor de águas em minhas reflexões sobre o que é Envelhecer.

Até aquele dia pensava que soubesse muita coisa; hoje concluo que não sei. Muitas coisas pensei que pudesse; percebo que ainda não posso.

Muitas outras coisas percebo que ainda vou ter que aprender; agora não mais na literatura dos livros técnicos que me impulsionam a pensar que sei de tudo; mais sim na verbalização da experiência de vida de cada acadêmico da UMA/UFT, pelo exercício do próprio tempo de vida; e do próprio processo de envelhecimento como a manifestação feita no Salão do Livro do Estado do Tocantins, nesta data memorável que presenciei não apenas de corpo, mas com a alma vislumbrada. Lá vi os velhos lutarem pelo seu espaço, indignados por ter naquele local apenas espaço jovem e infantil, e nenhum para os idosos.

Portanto concluo que é preciso ter humildade para aceitar que, embora queiramos viver a eternidade no plano físico, essa não existe. Podemos sim viver a eternidade na construção de nossa memória, e que cada vez que formos lembrados por um filho, por um neto, por um amigo, por um companheiro, estaremos imortalizados na nossa existência.

Considero que esse talvez seja o grande significado do envelhecimento. Pude perceber no brilho dos olhos, na intensidade das palavras e no caminhar daqueles velhos o sentimento de justiça e cidadania, em busca de seu espaço.

E com esta intensidade da juventude, mas que admira na essência o envelhecer, encerro minhas palavras com uma citação de Rubem Alves que culmina com esta conclusão : “Ao sentir a passagem do tempo nós apercebemos que é preciso viver o momento intensamente. *Tempus fugit* – o tempo foge – portanto, *carpe diem* – colha o dia”.

L u i z   N e t o

22 anos, gerontólogo, docente, vice-coordenador da UMA-UFT

## BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Carmen Maria. **Uma pedagogia a velhice: o desafio da construção de um trabalho com idosos no Brasil**. Porto Alegre: PUC, 1996. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, 1996.
- Avô-neto: uma relação que desafia a sociedade atual**. Caderno Adulto.NIEATI-UFSM,Nº01, Santa Maria,Pallotti, 1997.
- ANDERSON, M. I. P. *Saúde e Condições de Vida do Idoso no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do RJ, 1997.
- AYALA, M. I. S. Depresión, Ansiedad e Insomnio. In: LLERA ,F. G. , MARTÍN, J. P. M.) *Síndromes y Cuidados en el Paciente Geriátrico*. Barcelona : Masson, 1994.
- BEAUVOIR, Simone de . **A Força da Idade**. Rio de Janeiro: Novas Fronteiras, 1984.
- BEAUVOIR,S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. *Condições nutricionais da população brasileira : Adultos e Alunos*. Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição. Brasília : INAN, 1991.
- CANÓAS, C. S. **O Olhar Feminino sobre 2010**. SP,Atlas, 1997.
- Conselho Estadual do Idoso. **Os idosos do Rio Grande do Sul**: estudo multidimensional das condições de vida. Relatório de Pesquisa. PAlegre: CEI, 1997.
- CARSON, Lillian. **A importância das avós: como se tornar uma referência positiva na vida dos netos**. São Paulo, Paulinas, 2001.
- FORLEO, R.**Nonni.Che passione!**Torino/Itália,SanPaolo, 2002.
- FERRARI, M. A C. Lazer e Ocupação do Tempo Livre na 3ª Idade In: NETO, M.P. (Org.) *Gerontologia*. SP: Atheneu, 1997.
- GALINDO, G. E. Transtornos del sueño. In: Pérez E. A et al (Org) *La Atención de los Ancianos : um desafio para los años noventa*. Washington : OPS, 1994.
- HERA, F. G., MOLINO, J. P. *Síndromes y Cuidados En El Paciente Geriátrico*. Nason, 1994. KATZ, S. et al . Studies of illness in the aged. *Jama* , v. 185 , n. 12, Sept. 1963.
- HUTZ,A.**Temas de geriatria e gerontologia**. PAlegre:Byk,1986
- MCHINICK,E. **Hacia una nueva imagen de la vejez**. Buenos Aires:Belgrano, 2006.
- MENEZES, A K. Avaliação funcional do idoso versus avaliação clínica tradicional.In:*Caminhos do envelhecer*.RJ:Revinter,1994
- MOTTA, Flávia M. **Velha é a Vovozinha**. S Paulo, Cortez, 1998.
- MOSQUERA, Juan J.M. **Vida adulta**.Porto Alegre, Sulina, 1987.
- NAJAS, M. S. , SACHS, A avaliação nutricional do idoso. In: NETO, M. P. (Org.) *Gerontologia*. São Paulo : Atheneu, 1997.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Vidas compartilhadas: cultura e co-educação**. São Paulo, HUCITEC-FAPESP, 1999.
- PEIXOTO, C. De volta às aulas ou de como ser estudante aos 60 anos. In: VERAS, R. P. (Org.) *Terceira Idade: desafios para o próximo milênio*. Rio de Janeiro : Relume- Dumará, 1997.
- PEREZ, E. A - Sexualidad en los ancianos. In: Pérez, E. A et al (Org) *La atención de los ancianos: um desafio para los años noventa*. Washington : OPS, 1994.
- PRETI,D. **A linguagem dos idosos**.São Paulo: contexto, 1991.
- ROBLEDO, L. M. G. - Incontinencia urinaria y fecal. In: Pérez E. A et al (Org) *La Atención de los Ancianos.: um desafio para los años noventa*. OPS, 1994.

REVISTA ÉPOCA. **A vida vence a velhice**. N.65, ano II. São Paulo: Globo, 16 ago. 1999, p.44 - 45.

REZENDE, Antonio M. de. **Concepção Fenomenológica de Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

RIBA, Lúcia Maria. **Da vovó, com muito carinho**. Buenos Aires/Argentina, Vergara e Riba, 2001.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1986.

SIMÕES, K. Vovós Versão Anos 90. In: *O Estado de SP*, p.4, 28/29 set. 1996.

STEGLICH, Luiz Alberto. **Crises normais na vida adulta: dos 18 aos 80 anos de idade**. Passo Fundo: UPF, 1992.

STUDART, Heloisa. **Mulher objeto de cama e mesa**. Petrópolis: Vozes, 1994.

STREY, Marilene. **Mulher: Estudo de Gênero**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1997.

TAVARES, E. L. *Antropometria nutricional em alunos: considerações metodológicas e situação da população brasileira em 1989*. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1997.

SCABINE, Eugenia & DONATI, Pierpaolo. **Vivere da aduli con i genitori anziani**. Milão: Vita e Pensiero, 2005.

VASCONCELLOS, D. C. de Incontinências: um problema para o paciente, o cuidador e o médico. In: *Caminhos do envelhecer*. Rio de Janeiro : Revinter, 1994.

VERAS, R. P. *et al*. Terceira Idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro : Relume- Dumará, 1995. Cap. 1 : *Idoso e universidade: parceria para a qualidade de vida*, p.11-27.

\_\_\_\_\_. Diseño de Investigaciones Epidemiológicas. In: Pérez E. A *et al* (Org) *La atención de los ancianos: un desafío para los años noventa*. Washington : OPS, 1994.

VIDELA, J. T. Los ancianos y las políticas de servicios en América Latina y el Caribe. In: Pérez E. A *et al* (Org) *La Atención de los Anciano: um desafio para los años noventa*. Washington : OPS, 1994.

3 Seguiu-se a classificação de MOSQUERA que adjetiva de Adulto Jovem o sujeito que está entre os 25 e os 40 anos, e de Adulto Velho aquele que está dos 65 anos em diante (1978, p.110).